



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 40, Supl. - dezembro 2020



9 a 13
nov
2020

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

3232

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM ERITRODISESTESIA PALMO-PLANTAR INDUZIDA POR CAPECITABINA ATENDIDOS EM HOSPITAL DE PORTO ALEGREMICHELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA ; MAYDE SEADI TORRIANI ; ALINE LINS CAMARGO
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A eritrodisestesia palmo-plantar, ou síndrome mão-pé (SMP), é um efeito adverso que pode ocorrer após a exposição a antineoplásicos, como a capecitabina. Estas lesões podem ocorrer em diferentes graus: grau 1, apresentando dormência e formigamento; grau 2, apresentando eritemas e inchaço; e grau 3, além dos sintomas do grau 2, incluindo dor severa, formação de bolhas e descamação. Sabe-se que o efeito é dose-dependente e pode levar a redução ou interrupção do tratamento. **Objetivo:** Caracterizar os pacientes com eritrodisestesia palmo-plantar induzida por capecitabina atendidos em farmácia ambulatorial de hospital de Porto Alegre no ano de 2017. **Métodos:** Foram incluídos pacientes que utilizaram dose ≥ 2.500 mg diárias de capecitabina atendidos pela Farmácia de Programas Especiais (FAPE) da instituição onde o estudo foi realizado no ano de 2017. Foram correlacionados dados como o sexo, idade, tipo de carcinoma com o grau de eritrodisestesia palmo-plantar apresentado pelos pacientes. Os dados foram coletados no sistema informatizado do hospital e organizados e analisados no Excel. O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo CEP da instituição. **Resultados:** Foram incluídos 43 pacientes, destes 23 pacientes (53,48%) apresentaram SMP, sendo 69,53% grau 1; 21,73% grau 2; e 8,69% grau 3. Estes pacientes caracterizam-se como 13 pacientes do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Dos 16 pacientes que apresentaram SMP grau 1, 25% possuíam adenocarcinoma de cólon, 31,25% possuíam adenocarcinoma de mama e 18,75% possuíam adenocarcinoma gástrico e de reto igualmente; as mulheres eram a maioria (75%); a faixa etária mais frequente foi de 40-59 anos (62,50%) e utilizavam dose de capecitabina entre 3.000 a 3.500mg (52,17%). A SMP grau 2 e 3 acometeu 7 pacientes, principalmente com adenocarcinoma de cólon (42,85%) e reto (28,57%); do sexo masculino (86,71%); na faixa etária de 60 a 79 anos (57,14%) e que também utilizavam dose do medicamento entre 3.000 e 3.500 mg (85,71%). **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam a alta frequência de SMP com o uso de capecitabina, corroborando com dados já apresentados na literatura. O conhecimento da frequência e características dos pacientes que apresentam SMP contribuirão na construção de estratégias para orientação e cuidado farmacêutico para estes pacientes.

FONOAUDIOLOGIA

2600

IMPLEMENTAÇÃO DE PRANCHAS DE COMUNICAÇÃO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORASMICHELLE APELLANIS BORGES; ALANA VERZA SIGNORINI; LUANA CRISTINA BERWIG; BETINA SCHEEREN; CHENIA CALDEIRA MARTINEZ; DANIELLE MARTINS OTTO; KAREN DE OLIVEIRA DOS PASSOS; KAROLINE TEREZINHA QUARESMA; JULIA SOUZA DE OLIVEIRA; SÍLVIA DORNELLES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre**Introdução:**

No enfrentamento à pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é referência para atendimento da doença. Neste contexto, muitos pacientes precisam de cuidados intensivos, necessitando de suporte ventilatório por tempo prolongado. Estes podem estar com a comunicação através da fala prejudicada, em função de diversas características clínicas, ou relacionada ao tratamento, como o uso de ventilação mecânica. Com isso, o projeto de extensão "Com Acesso" da UFRGS, composto por profissional do design, terapeuta ocupacional, enfermeira, fisioterapeuta e fonoaudióloga (profissional do HCPA), desenvolveu pranchas de comunicação hospitalares com o objetivo de auxiliar esses pacientes a expressarem suas necessidades. As pranchas utilizam pictogramas, alfabeto e escala de dor, e permite que o paciente comunique sentimentos, faça pedidos, responda perguntas de familiares ou da equipe, através do apontamento direto ou por varredura. Essas pranchas foram entregues para diversos Hospitais do Brasil, sendo um deles o HCPA.

Objetivo: Descrever o processo de implementação das pranchas de comunicação para pacientes internados no HCPA.

Método: Foram entregues aproximadamente 122 pranchas ao HCPA, distribuídas nas unidades de terapia intensiva, emergência e internação adulto e pediátrica, de abril à agosto de 2020, para pacientes com COVID-19. Foi realizada capacitação virtual aos fonoaudiólogos do Serviço e profissionais da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. Conforme a distribuição e necessidade, realizou-se treinamentos individuais para técnicos, enfermeiros e demais membros da equipe.

Resultados: As equipes assistenciais relataram que mesmo o paciente estando com a comunicação oral comprometida, as pranchas auxiliaram e possibilitaram sua participação no processo de tomada de decisões, melhorando seu conforto e bem-estar geral durante a internação. Verificou-se que as pranchas de comunicação alternativa ainda são pouco conhecidas no ambiente hospitalar, sendo necessário maior número capacitações para as equipes. Outro ponto importante verificado na implementação foi o uso de pictogramas, que facilitou o acesso aos pacientes não alfabetizados e também a possibilidade de uso na ala pediátrica. Verificou-se a necessidade de estender o acesso a esses recursos não só para pacientes com COVID-19, sendo ampliado o uso para os demais pacientes com dificuldades comunicativas do HCPA.